

PowerPoint como ferramenta educacional e sua contextualização nas TICs

Carlos Eduardo Sanches¹

Resumo

Esse artigo aborda o apresentador e editor de slides PowerPoint - da Microsoft Corporation - como ferramenta educacional e sua contextualização nas TIC – Tecnologias da Informação e Comunicação. Será feita uma análise do potencial pedagógico desse software no que se refere às ferramentas que podem ajudar a desenvolver algumas competências e habilidades desejáveis para o século 21, recomendadas pela UNESCO e pelo National Research Council. A teoria das múltiplas inteligências – de Howard Gardner – também será abordada nesse contexto, além de apresentar possibilidades para uso em sala de aula.

Palavras Chave: software educacional, Power Point, ensino-aprendizagem

1- Introdução

Em 2015, o PowerPoint fez 31 anos. Originalmente chamado *Presenter*, o software foi projetado, inicialmente, para computadores Macintosh². O software foi renomeado *PowerPoint* em 1987 e, pouco tempo depois, nasceria o *PowerPoint 1.0* com a *Microsoft Corporation*.

¹ Graduado em Farmácia e Bioquímica – USP; Certificado Microsoft em Teaching with Technology - Blog : tecnologiaeducabrasil.blogspot.com.br/-

Face Book: <https://www.facebook.com/tecnoeducabrasil?ref=hl>;

Twitter: <https://twitter.com/CARLOSZQUIM>;

G+: <https://plus.google.com/u/0/112365808382593103150/posts>

² Austin, Dennis. "Beginning of PowerPoint: A Personal Technical Story"

Disponível em <http://www.computerhistory.org/collections/catalog/102745695>. Acesso em 30/05/2015

Atualmente, não temos apenas a versão tradicional, conhecida como *Desktop*, que precisava ser comprada e instalada nos computadores. Duas versões do *Office* e, conseqüentemente, do *PowerPoint* estão disponíveis. Uma - que podemos chamar de *Desktop* - deve ser instalada no computador e pode rodar sincronizada com a nuvem *One Drive* com as configurações adequadas – a mais recente é a 2016 e faz parte da suíte *Office 365* – e outra - online e gratuita - que roda na nuvem e não precisa ser instalada, conhecida como *Office Online*.

A versão online e gratuita não tem todos os recursos da suíte *Office 365*, mas pode ser útil dependendo da finalidade do projeto que se queira desenvolver. Já a versão *Desktop* é mais robusta e satisfaz usuários mais experientes e exigentes com relação à uma *performance* mais versátil e criativa.

Conhecido como um “apresentador” de *slides*, o PowerPoint pode ir muito além disso. Com relação à versão atual – 2016 – novos recursos foram acrescentados tornando a ferramenta mais profissional.

Com esse software além da inserção de textos e imagens, que é o mais comum em sua utilização, podemos inserir interatividade e animação, recursos muito pouco utilizados, na prática, pela maioria dos usuários, assim como captura de vídeo desenhando ou escrevendo na tela enquanto se faz a gravação; captura de tela; remoção do fundo de imagens; tela com visualização de todos os slides e zoom no modo apresentação. Esses recursos mais recentes fazem do PowerPoint uma verdadeira suíte multimídia

2- Como funciona

Instalação ou acesso

Com relação ao *PowerPoint Online* que faz parte do *Office Online*, basta acessá-lo³ através de uma conta gratuita da Microsoft para utilizá-lo, ou seja, nenhuma instalação será requerida.

³ Página da web para o acesso: <https://office.live.com/start/default.aspx?omkt=pt-BR&auth=1&nf=1>

Já a versão *Desktop 2016*– que faz parte da suíte *Office 365* - sincronizada com a nuvem *One Drive*, deve ser instalada no computador⁴.

Conhecendo o PowerPoint 2016– A tela inicial

A versão Desktop d PowerPoint, em sua tela inicial, tem, basicamente, três grandes áreas: A faixa de opções: as miniaturas o campo dos *slides* (figura 1).

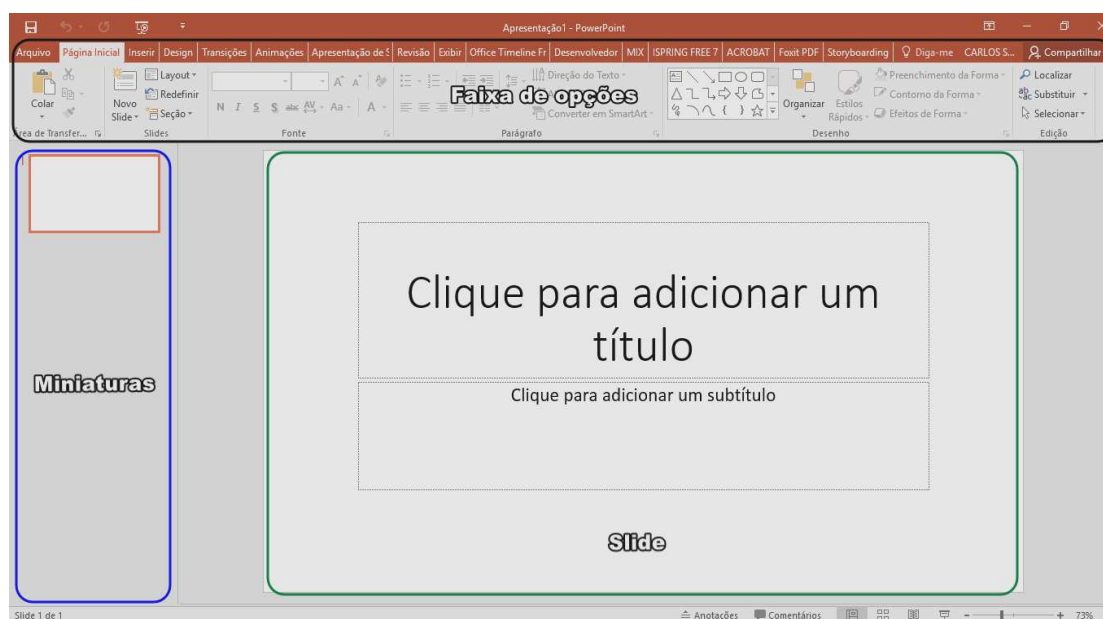


Figura 1- A tela inicial do PowerPoint 2016

Na **faixa de opções** encontramos as guias – ou abas - que nos permitem preparar, editar e salvar nossas apresentações. Ou seja, é com elas que vamos trabalhar, efetivamente, na elaboração de nossos projetos, inserindo textos, imagens, áudios, vídeos, formas, alterando o design da apresentação, escolhendo as transições entre os slides, criando as interatividades, animações, e revisando tudo dentro do modo de exibição escolhido.

⁴ Página da web para o acesso: <https://products.office.com/pt-br/office-365-home>

Na área das **miniaturas**, podemos ver nossos slides, ordená-los, criar seções, excluí-los, inserir novos, copiar e colar alguns. Ou seja, nesse espaço, podemos “monitorar” como está evoluindo nossa apresentação.

A área dos **slides** é o nosso “palco”. É aqui que nossas inserções, design, transições, interatividades e animações tomam forma e ganham “vida”.

A área ao redor dos **slides**, chamada de prancheta, funciona como os bastidores de um palco de teatro. É nele que se deve “rascunhar” o que se pretende fazer com objetos “a serem testados” que podem adentrar o palco ou não.

Como iniciar uma apresentação

Roteiro

Antes de abrirmos o PowerPoint e iniciarmos qualquer apresentação, devemos fazer um roteiro.

Uma apresentação, didática ou não, frequentemente, conta uma história ou desenvolve algum tipo de raciocínio. Como qualquer boa história, uma boa apresentação também deve ter começo, meio e fim, mesmo que não seja, verdadeiramente, uma história.

É nesse ponto, portanto, que devemos traçar os objetivos a serem atingidos.

Desenvolvendo uma apresentação

De posse do roteiro, seguimos para o desenvolvimento da apresentação. Nesse ponto, devemos desenvolver a ideia central com textos, imagens, áudios, vídeos, interatividade e animações.

A guia **inserir** (figura 2), abaixo, permite todas as inserções citadas anteriormente – exceto as animações que têm uma guia própria - que temos de ter em mente é que, acima de tudo, nossa apresentação tenha personalidade e estilo. Ou seja, ela tem de ter a nossa marca, o modo como nós a pensamos e como queremos que os outros a vejam.

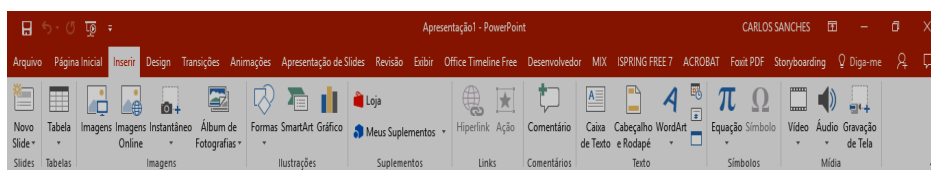


Figura 2 - A guia Inserir

Na prática, para desenvolvermos o nosso estilo e a nossa marca, uma das principais características que devemos manter em todos os *slides* é o mesmo fundo. *Slides* com fundos diferentes descaracterizam a apresentação, a não ser que se queira algum efeito contrário de modo proposital.

Dentro do projeto, podemos inserir interatividade através da utilização de hiperlinks e/ou ações – botões presentes no grupo **links** (figura 3) da guia **inserir** – e animações (figura 4) através da guia de mesmo nome.



Figura 3 - Interatividade / Grupo Links

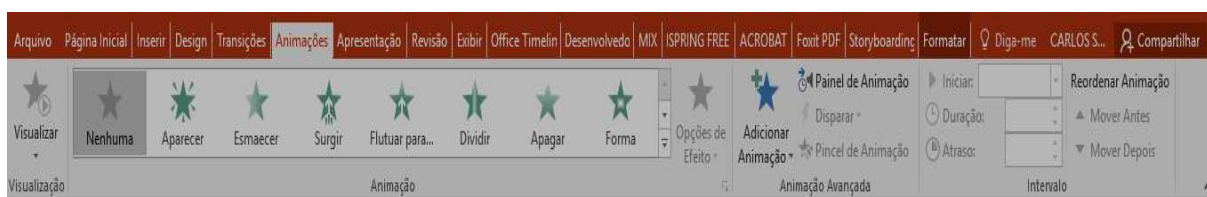


Figura 4 – Guia Animações

Portanto, com um roteiro em mente, fica mais fácil iniciar o projeto dentro do tema proposto, fazer a apresentação fluir naturalmente e fechá-lo com “chave de ouro”.

3- Contextualização do PowerPoint nas TIC

Com todos os recursos atuais que o PowerPoint possui, tornando-se uma verdadeira suíte multimídia, podemos analisá-lo do ponto de vista pedagógico de acordo com seu potencial no desenvolvimento das competências e habilidades recomendadas pela UNESCO (2015) e pelo National Research Council (2015) para o século 21.

Dentre os vários objetivos da UNESCO, nessa linha, destacam-se dois que podem ser muito bem explorados pelo PowerPoint:

- I. Combinar as habilidades das TIC com as visões emergentes na pedagogia.
- II. Integração das TIC ao ensino e à aprendizagem.

Vejam um caso prático. Muito se discute, na atualidade, sobre o PBL – Problem Based Learning – ou ABP – Aprendizagem Baseada Em Problemas – em português. Embora a sistematização dessa metodologia como é conhecida hoje – tenha surgido a década de 1960, no Canadá (BARBOSA, 2015) na McMaster University Medical School ela nos parece uma novidade, principalmente na educação básica.

Como o PowerPoint pode contribuir com um projeto de PBL? A experimentação e a problematização – tendo o aluno como foco do processo de ensino-aprendizagem – podem ser facilitadas e mediadas, com o devido planejamento, pelo uso pedagógico do PowerPoint. Vejam um exemplo, a seguir, de como podemos “materializar” essa questão em sala de aula.

4- Usos na educação

Imagine um Projeto de PBL em que se queira problematizar a questão de escassez hídrica que teve seu auge no final de 2014 e início de 2015 em algumas regiões do país, notadamente em São Paulo, em uma turma do ensino médio, por exemplo.

Podemos começar “provocando” os alunos com questões instigantes como;

A falta de água é uma questão natural – meteorológica – e/ou é resultado de gestão inadequada dos recursos hídricos?

Com apenas essa questão inicial, quantas outras indagações surgirão e quantas respostas dependerão de análise, debates e investigações?

Uma proposta interessante, seria dividir a turma em grupos de tal modo que cada um fizesse uma abordagem que julgasse pertinente para responder à questão inicial e às outras que surgirão pelo caminho.

Como viabilizar e realizar as abordagens? Um grupo poderia fazer entrevistas com as autoridades no assunto e transformá-las em vídeo. Outro grupo poderia tirar fotos das regiões envolvidas e produzir uma apresentação do tipo “*slideshow*”, onde a ideia é desenvolver uma linguagem fotográfica na abordagem do tema.

Um terceiro grupo se incumbiria de gravar entrevistas em áudio para transformá-los em *podcasts* para desenvolver essa linguagem auditiva.

Um quarto grupo organizaria um texto com viés jornalístico ou científico, com fotos e discussões sobre essa temática a partir da leitura de livros e artigos sobre o assunto.

Todas essas atividades produziriam artefatos que poderiam ser incorporados pelo PowerPoint, pois esse software possui ferramentas de vídeo, áudio, texto, imagens que podem ser reunidas numa apresentação multimídia, desenvolvendo habilidades como a autoria e o trabalho em equipe.

Nesse contexto, poderíamos trabalhar um mesmo tema com textos, áudios, vídeos e imagens. E qual é a importância disso? Alguns alunos aprendem melhor lendo; outros, escrevendo; alguns, escutando; há aqueles que preferem assistir a um vídeo; e há quem aprenda melhor analisando imagens; ou, ainda um pouco de tudo.

Essas aptidões diferentes para aprender foram objeto de estudo do psicólogo Howard Gardner que resultou na sua Teoria das Múltiplas Inteligências⁵ que pode ser contemplada com o sábio uso de uma ferramenta multimídia como o PowerPoint.

O potencial pedagógico de uma ferramenta multimídia como o PowerPoint é amplo. Desde os anos iniciais da educação até o ensino superior, pode-se pensar em alguma utilização adequada a cada seguimento.

⁵ Revista Nova Escola. “Howard Gardner, o cientista das inteligências múltiplas”. Disponível em <http://revistaescola.abril.com.br/formacao/cientista-inteligencias-multiplas-423312.shtml>. Acesso em 01/06/2015.

Como já foi abordado anteriormente, não se deve utilizar essa ferramenta apenas como um apresentador de slides, embora essa seja sua origem.

5- Conclusão

O PowerPoint deveria ser mais explorado como ferramenta educacional. Na atualidade, ele está sendo subaproveitado em seu potencial pedagógico. Como uma verdadeira suíte multimídia, ele deveria ser mais explorado como tal e não ser utilizado apenas como apresentador linear de *slides*, seu papel nos primórdios de sua existência.

Sua importância na colaboração para o desenvolvimento de competências e habilidades desejáveis para o século em que vivemos é vasta e deve ser realçada.

Tanto na preparação de materiais didáticos – agora, inclusive, com gravação de videoaulas sem a necessidade de software externo – como na utilização em sala de aula como ferramenta de ensino-aprendizagem, o PowerPoint mostra uma *performance* muito adequada ao que se almeja na educação, nesses tempos de tecnologias da informação e comunicação.

Referências bibliográficas

1 AUSTIN, Dennis. "Beginnings of PowerPoint: A Personal Technical Story"

Disponível em:

<<http://www.computerhistory.org/collections/catalog/102745695>>. Acesso em 30/05/2015.

2 UNESCO. “Padrões de competência em TIC para professores”.

Disponível em < <http://unesdoc.unesco.org/images/0015/001562/156209por.pdf> >.

Acesso em: 31/05/2015.

3 NATIONAL RESEARCH COUNCIL. “Education for life and work”.

Disponível em <<http://www.nap.edu/catalog/13398/education-for-life-and-work-developing-transferable-knowledge-and-skills>>. Acesso em 31/05/2015.

4 BARBOSA, Eduardo Fernandes ,MOURA, Dácio Guimarães. “Metodologias ativas de aprendizagem na educação profissional e tecnológica”.

Disponível em <http://www.senac.br/media/42471/os_boletim_web_4.pdf>. Acesso em 31/05/2015.

5 MCMaster UNIVERSITY. “PBL: What is it?” Disponível em:

<http://fhs.mcmaster.ca/mdprog/pbl_what_is.html> . Acesso em: 31/05/2015.

6 REVISTA NOVA ESCOLA. “Howard Gardner, o cientista das inteligências múltiplas”.

Disponível em < <http://revistaescola.abril.com.br/formacao/cientista-inteligencias-multiplas-423312.shtml> >. Acesso em 01/06/2015.